

EM DESTAQUE

Ensino dual: ponte para o sucesso?



A experiência de trabalho é muito valorizada pelas empresas, pelo que a falta dela constitui um grande obstáculo para os candidatos ao primeiro emprego. Muitos jovens são apanhados num círculo vicioso: não conseguem encontrar um primeiro emprego, mas não arranjam emprego porque não possuem experiência de trabalho. Sabe-se que as aprendizagens têm um grande impacto na promoção do emprego dos jovens, sendo ainda uma das principais razões pelas quais alguns países da Europa apresentam baixos níveis de desemprego entre os jovens¹.

Tanto na Comunicação intitulada *Repensar a educação*² como na Comunicação sobre o desemprego dos jovens³ de 2013, a Comissão Europeia exortou os Estados-Membros a intensificarem os seus esforços no desenvolvimento do ensino e da formação profissional de excelência, no intuito de melhorar a qualidade das habilitações profissionais e promover a aprendizagem num contexto laboral, incluindo estágios e aprendizagens de qualidade e sistemas duais⁴. Da mesma forma, o Parlamento Europeu (PE), a pedido da Comissão da Cultura e da Educação (CULT), publicou um estudo que examina os pontos fortes e fracos dos sistemas duais e analisa a evolução da política da UE-28 em relação à introdução e/ ou melhoria deste tipo de aprendizagem.

Contexto geral

Além de ser o instrumento, tanto do desenvolvimento integral do ser humano, como da sua participação na vida social (UNESCO), o ensino e a formação são fatores determinantes em termos dos resultados do emprego dos jovens: podem facultar aos jovens as competências e as atitudes corretas que os preparam para o mundo do trabalho e, portanto, facilitar a transição da escola para o trabalho.

De que forma pode um país transferir, com êxito, os seus jovens do ensino para o trabalho? Que problemas se colocam? Que medidas funcionam? De que forma podem ser incrementadas?

Estas são algumas das questões pertinentes abordadas no estudo encomendado pelo Parlamento Europeu: [Ensino dual: ponte para o sucesso?](#)⁵ O objetivo deste estudo realizado à escala da UE é disponibilizar à Comissão da Cultura e da Educação, do Parlamento Europeu, dados concisos sobre a situação do ensino e da formação profissional (EFP) nos Estados-Membros, que sirvam de informação de base para os atuais e futuros debates sobre a nova geração de programas de ensino e formação.

Mais especificamente, o estudo aborda os seguintes aspetos:

- Os principais obstáculos à implementação dos sistemas duais de ensino em alguns Estados-Membros;
- Por que motivo decidem alguns Estados-Membros implementar ou não implementar sistemas duais de ensino;
- Estabelecer ligações entre a excelência do EFP, o ensino dual e o crescimento económico;
- Tendências e variações identificadas no ensino dual;
- Abordagens inovadoras sobre como promover e reforçar a atratividade deste tipo de ensino.

O estudo explora os pontos fortes e fracos da formação em alternância/aprendizagem profissional e analisa a evolução das políticas no contexto das características educacionais, sociais e económicas específicas dos países. Apresenta também exemplos de boas práticas que possam ser de interesse para os países que procuram desenvolver a sua oferta em matéria de ensino e formação profissionais⁶.

O presente **briefing** sintetiza os principais elementos do estudo, com destaque para as conclusões e recomendações.

¹ Global Employment Trends for Youth 2013. A generation at risk. ILO, 2013.

² «Repensar a educação: investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos» (COM(2012)0669).

³ [Trabalhar juntos para os jovens europeus - Apelo à ação contra o desemprego dos jovens](#) (COM(2013)0447).

⁴ Combinação de aprendizagem numa empresa e de ensino profissionalizante numa instituição de ensino. Para mais informação, cf. [2011 CEDEFOP report on the benefits of VET](#).

⁵ Autoria - ICF International: Stelina Chatzichristou, Daniela Ulicna, Ilona Murphy, Anette Curth

⁶ A análise de dados secundários abrangeu os 28 Estados-Membros. A recolha de dados primários incidu em 10 Estados-Membros selecionados: CZ, DE, EL, FI, FR, IT, NL, PT, PL, UK (Inglaterra).

O que é o ensino dual? Compreender as definições usadas e as diferenças entre elas

A expressão "**ensino dual**" é amplamente utilizada como designação abrangente porque o ensino e a aprendizagem baseados no EFP se caracterizam por uma "dualidade" a dois níveis:

- a dualidade dos locais de aprendizagem (escolas/ prestadores de EFP e empresas de formação) que partilham a responsabilidade de dar formação teórica e prática; e
- a dualidade dos intervenientes (públicos e privados) que partilham a responsabilidade pela política e a prática em matéria de EFP.

A dualidade dos locais de aprendizagem é a base das definições utilizadas na literatura europeia e internacional. Segundo a UNESCO⁷, o "sistema dual de ensino" é assim designado porque combina num só curso a aprendizagem no seio de uma empresa e o ensino profissional numa escola profissional". Na empresa, o aprendiz recebe formação prática que é complementada pela formação teórica na escola profissional. De acordo com o Cedefop⁸, o sistema dual de ensino diz respeito ao ensino ou à formação, através da combinação de períodos numa instituição de ensino ou num centro de formação com períodos no local de trabalho. O Cedefop também menciona o sistema dual de ensino como formação em alternância, salientando que a expressão "sistema dual de ensino" pode ser usada como sinónimo de "formação em alternância", "aprendizagens" ou "aprendizagem em contexto laboral". Não obstante, existem algumas pequenas mas significativas diferenças entre estes conceitos, pois que diferem no que respeita aos dois aspetos supramencionados.

Graças ao seu potencial pedagógico e económico, as aprendizagens e outros regimes semelhantes estão atualmente no centro das atenções de políticos e investigadores⁹. A difícil situação que os jovens enfrentam no atual mercado de trabalho torna necessárias soluções de apoio à transição da escola para o trabalho. São depositadas grandes esperanças na criação de aprendizagens num contexto laboral, de um modo mais geral.

Embora todos os Estados-Membros tenham programas que integram a aprendizagem num contexto laboral, a sua escala, popularidade e os seus resultados variam consideravelmente. Não existe um modelo único de aprendizagens e estas estão longe de ser a via principal de EFP na maioria dos Estados-Membros.

Situação presente do ensino dual na UE

Na maior parte dos Estados-Membros, existe pelo menos uma via que proporciona uma combinação sistemática de aprendizagem em contexto laboral e escolar. No entanto, o posicionamento em relação a estas vias face às demais vias de ensino e formação é bastante divergente. Apesar de os Estados-Membros procederem à reforma dos respetivos sistemas de EFP e à integração da aprendizagem em contexto laboral, a diversidade dos pontos de partida, para além do contexto social e económico, impossibilita que todos os países visem a consecução do mesmo modelo a curto prazo. A adesão dos empregadores e uma perceção social positiva das aprendizagens são essenciais para a concretização destas em larga escala. Dada a diversidade dos sistemas, as mudanças requerem tempo e devem ser efetuadas de forma progressiva.

O estudo do PE identificou quatro tipos principais de vias no âmbito do ensino e da formação profissional e debateu os seus méritos e desafios. O estudo propôs um conjunto diferente de recomendações para cada um dos tipos.

1) Aprendizagens integrais

As características principais deste tipo de sistema de ensino e formação profissional (EFP) são:

- As aprendizagens fazem parte do ensino formal e resultam na obtenção de um certificado reconhecido a nível nacional. Os certificados/as habilitações daí decorrentes estão também, frequentemente, associadas ao acesso ao estatuto de pessoal qualificado;
- O conteúdo da formação na empresa é determinado em conjunto pelos governos, pelos representantes das organizações patronais e pelos sindicatos;
- Os aprendizes têm um estatuto claro, são remunerados e existem direitos e obrigações claramente definidos e aplicáveis a todas as partes envolvidas (aprendiz, empresa, centro de formação e outros);
- Os custos de formação são partilhados entre o governo e os empregadores (o governo abrange a componente escolar; os empregadores financiam a formação na empresa);
- Embora existam outras formas de ensino profissional nesses países, as aprendizagens constituem uma importante via em termos da participação e também da perceção social deste modelo de aprendizagem.

⁷ [Terminology of Technical and Vocational education](#)

⁸ [Terminology of European education and training policy](#)

⁹ Na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça, as aprendizagens são um sistema comprovado de aprendizagem tendo em vista o trabalho. Nesses países, o baixo nível de desemprego entre os jovens é frequentemente atribuído à eficácia do sistema, que faculta a um grande número de jovens uma educação e uma formação de qualidade na perspetiva das habilitações reconhecidas exigidas pelas empresas. OIT (2011b).

Este tipo de sistema de EFP corresponde à situação observada em países como a Áustria, a Alemanha e a Dinamarca.

Os seus principais benefícios são:

- Proporcionam a um grande número de estudantes e empresas os benefícios da aprendizagem em contexto laboral;
- Demonstram uma forte transição da escola para o trabalho e conduzem a taxas de emprego relativamente boas;
- São apelativas e muito conhecidas entre jovens, pais e empresas;
- Existe uma forte coapropriação do EFP pelo sector empresarial, o que faz com que as habilitações e a formação sejam atualizadas e harmonizadas com as necessidades do mercado de trabalho;
- Os sistemas possuem uma longa tradição, através da qual se têm desenvolvido robustos mecanismos de garantia de qualidade.

Não obstante, estes sistemas também enfrentam alguns desafios:

- Dependem fortemente da oferta de vagas de aprendizagem pelo sector empresarial. Em épocas de instabilidade económica ou de recessão, o número de vagas disponibilizadas pode baixar, embora a procura pelos estudantes se mantenha ao nível anterior. Este facto gera concorrência e significa que esses jovens têm de ser colocados noutros tipos de programas;
- Requerem a existência de uma "disponibilidade de aprendizagens" suficiente. Os alunos têm de encontrar um empregador disposto a proporcionar-lhes uma aprendizagem que exija determinadas competências. Simultaneamente, têm de evidenciar rapidamente os comportamentos e as atitudes de base necessárias no local de trabalho.
- Tal resulta numa situação em que os jovens confrontados com maiores desvantagens tenham menos hipóteses de encontrar um local de aprendizagem;
- As empresas participantes nestes sistemas têm de proporcionar aos aprendizes uma vasta gama de competências, de modo a prepará-los para uma qualificação completa, o que significa que têm de possuir os recursos técnicos e humanos necessários, o que pode constituir um desafio. Pode, portanto, ser necessário encontrar soluções de colaboração entre várias empresas.

2) As aprendizagens enquanto via paralela a outras formas de EFP

Em países como França, Holanda, Itália, Polónia e Reino Unido, existem aprendizagens, mas não são a principal via de EFP. Estes países combinam, frequentemente, a aprendizagem com o EFP em contexto escolar (tipos 3 e 4). Foram identificadas duas situações diferentes:

- As aprendizagens culminam nas mesmas qualificações que o EFP em contexto escolar e constituem uma via alternativa, apesar de equivalente, a outras formas de EFP (França e Países Baixos, por exemplo); ou
- as aprendizagens culminam na obtenção de um certificado específico não idêntico ao obtido nos estabelecimentos de EFP (Itália, Polónia, Reino Unido).

Nestes países, as aprendizagens evidenciam algumas das principais características dos sistemas de aprendizagens integrais (estatuto dos alunos, contrato, remuneração), mas são menos populares entre os alunos e as empresas.

Os principais benefícios deste tipo de sistema são:

- É mais fácil adequar a oferta de vagas à procura pelos alunos, dada a existência de vias em contexto escolar;
- Existem vias transitórias entre o EFP em contexto escolar e as aprendizagens, o que permite aos alunos mudar de orientação durante os estudos;
- As aprendizagens podem visar sectores específicos com um maior potencial de criação de vagas de aprendizagem.

Os principais desafios nesses países são:

- Como desenvolver as aprendizagens;
- Como criar uma perceção positiva das aprendizagens junto dos alunos e dos pais;
- As aprendizagens tendem, por vezes, a concentrar-se nos sectores tradicionais (artesanato, manufatura), apesar de poderem existir lacunas em matéria de competências noutros sectores em crescimento no país.

3) Elementos fortes da aprendizagem em contexto laboral nos programas em contexto escolar

Em países como a Finlândia, a França ou os Países Baixos¹⁰, a formação em contexto escolar continua a ser a principal forma de EFP, mas a aprendizagem em contexto laboral é sistematicamente integrada nos programas. Os períodos de formação em empresas são obrigatórios e correspondem a um período de tempo considerável.

Os principais benefícios destas vias de EFP são:

- É mais fácil envolver novos empregadores não habituados a dar formação a jovens, já que não ficam obrigados ao pagamento de uma remuneração por um longo período de tempo (como nas aprendizagens);
- Estas vias constituem uma boa solução para os jovens que se confrontam com uma indisponibilidade de aprendizagens; os jovens são progressivamente expostos a um ambiente em contexto laboral;
- A aprendizagem em contexto laboral é oferecida a uma vasta gama de alunos e é menos seletiva do que as aprendizagens integrais;
- O facto de os alunos entrarem em contacto com diferentes empresas durante os seus estudos permite-lhes adquirir experiência numa série de atividades e ambientes empresariais.

Os principais desafios são os seguintes:

- As escolas têm de criar fortes redes de empresas locais. Esta é uma responsabilidade relativamente nova para as escolas, que consideram difícil o acesso aos empregadores;
- A qualidade da aprendizagem em contexto laboral e a forma como é combinada com a aprendizagem em contexto escolar pode ser problemática. Os períodos de aprendizagem no local de trabalho têm apenas algumas semanas de duração (embora várias vezes por ano) e nem sempre proporcionam um ambiente de aprendizagem suficientemente estimulante e favorável;
- A transição da escola para o trabalho é um pouco mais longa do que no caso das aprendizagens, já que as empresas são menos propensas a contratar de forma sistemática os seus formandos.

4) EFP em contexto totalmente escolar

Os sistemas de EFP de alguns países encontram-se em fases incipientes de integração da aprendizagem em contexto laboral (por exemplo, a República Checa e a Eslováquia). A grande maioria do EFP processa-se em contexto totalmente escolar, o que cria uma série de desafios:

- Ausência de cooperação entre escolas e empresas;
- Incompreensão dos empregadores relativamente às aprendizagens e demais formas de aprendizagem. Os empregadores não se apercebem dos benefícios que estas formas de aprendizagem dos jovens podem representar para eles próprios;
- Indisponibilidade dos empregadores para proporcionarem aos jovens qualificações completas (não apenas competências específicas de uma empresa);
- Estes sistemas também enfrentam problemas relacionados com a desatualização dos programas curriculares, do material escolar e das competências dos professores.

¹⁰ Todos estes países têm a aprendizagem como via paralela (tipo 2).

Recomendações do estudo

Para dar resposta às exigências do mercado de trabalho, as estratégias de desenvolvimento da formação e das competências devem garantir que a oferta de formação abranja, tanto as competências técnicas, como as competências fundamentais para a empregabilidade¹¹ aplicáveis à generalidade das atividades, das empresas e dos sectores. No entanto, dada a diversidade de pontos de partida, os países necessitam de diferentes fases de transição para desenvolverem aprendizagens de boa qualidade e acessíveis a um número significativo de alunos. Neste contexto, afigura-se primordial aumentar a sensibilização dos empregadores para os programas de EFP em todos os domínios e promover a sua participação na conceção e na oferta de aprendizagem em contexto laboral.

SISTEMAS EM CONTEXTO TOTALMENTE ESCOLAR	SISTEMAS QUE COMBINAM A APRENDIZAGEM EM CONTEXTO LABORAL E O EFP EM CONTEXTO ESCOLAR	AS APRENDIZAGENS COMO VIA PARALELA	APRENDIZAGENS INTEGRAIS
<p>Trabalhar paralelamente:</p> <p>1) Criar aprendizagens como via alternativa em determinados sectores. Estes devem ser sectores com condições favoráveis às aprendizagens.</p> <p>2) Dar incentivos para que a oferta de formações nas empresas abranja o restante EFP em contexto escolar. Assegurar progressivamente que a aprendizagem no local de trabalho seja um requisito.</p>	<p>Aumentar progressivamente a proporção de aprendizagens em contexto laboral.</p> <p>Incidir na qualidade da aprendizagem em contexto laboral e na forma como é conciliada com o ensino em contexto escolar.</p> <p>Incentivar as escolas a criarem redes duradouras com as empresas locais.</p>	<p>Fomentar as aprendizagens atraindo novos empregadores.</p> <p>Expandir as aprendizagens a diferentes sectores e níveis.</p> <p>Incidir também nos sectores em crescimento dos sectores não tradicionais.</p> <p>Assegurar que as habilitações sejam reconhecidas à escala nacional.</p>	<p>Incitar à diversidade ao nível do recrutamento para as aprendizagens.</p> <p>Apoiar os alunos sem disponibilidade de aprendizagens.</p> <p>Aperfeiçoar as oportunidades de progressão para outros níveis e formas de ensino e formação.</p>

O investimento na aprendizagem em contexto laboral compensa, pois está provado que, em alguns Estados-Membros, melhora significativamente as perspetivas de empregabilidade dos jovens. Na Dinamarca, República Checa, Alemanha, Países baixos e Áustria, por exemplo, os alunos de EFP transitam mais facilmente da escola para o trabalho¹². O orçamento da União Europeia prevê uma verba destinada a apoiar este processo: os Estados-Membros podem recorrer ao Fundo Social Europeu¹³, à Iniciativa para o Emprego dos Jovens¹⁴ e ao programa Erasmus+¹⁵ para melhorar a qualidade e eficácia dos sistemas de ensino e formação profissional.

¹¹ Por exemplo, competências em matéria de comunicação, trabalho em equipa e resolução de problemas. ILO (2011b).

¹² Cf. também CEDEFOP (2012), *From education to working life: the labour market outcomes of vocational education and training*.

¹³ <http://ec.europa.eu/esf/home.jsp>.

¹⁴ <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=89&newsId=1829>.

¹⁵ http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/index_en.htm.

Lista de Abreviaturas

Cedefop	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
CULT	Comissão da Cultura e da Educação do Parlamento Europeu
CZ	República Checa
DE	Alemanha
EL	Grécia
EP	Parlamento Europeu
EU	União Europeia
FI	Finlândia
FR	França
ILO	Organização Internacional do Trabalho
IT	Itália
MSs	Estados-Membros
NL	Países Baixos
PL	Polónia
PT	Portugal
UK	Reino Unido
VET	Ensino e Formação Profissionais

Declaração de exoneração de responsabilidades

Autor

O presente documento é disponibilizado aos deputados ao Parlamento Europeu e aos seus funcionários, tendo em vista apoiar as suas funções parlamentares e não representa necessariamente as opiniões do Parlamento Europeu. Não deve ser considerado exaustivo.

Ana Maria Nogueira, Administradora de investigação, Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão.

Informações sobre os resultados

Se desejar dar-nos a conhecer a sua opinião, queira enviar uma mensagem de correio eletrónico para o Secretariado do Departamento Temático B:

poldep-cohesion@ep.europa.eu

Departamento Temático B

No âmbito da Direção-Geral das Políticas Internas do Parlamento Europeu, o Departamento Temático B é a unidade de investigação que disponibiliza conhecimentos técnicos às cinco comissões parlamentares seguintes: Agricultura e Desenvolvimento Rural; Cultura e Educação; Pescas; Desenvolvimento Regional; Transportes e Turismo; A informação especializada é prestada a nível interno ou externo.



Todas as publicações da Comissão CULT:
<http://www.europarl.europa.eu/studies>